

ANÁLISE TEMPORAL DA EVOLUÇÃO DO IMPACTO SOCIOAMBIENTAL DA ENACTUS BRASIL (2014–2015 A 2024–2025)

Evelyn Suzana Bouth Lopes[1]
Beatriz Rodrigues Teixeira de Jesus[2]
Maria Luiza Ferreira Leal[3]
Silvia Leticia da Costa Azevedo[4]
Vitor Emanoel da Costa Alves[5]

Resumo

Este estudo analisa a evolução do impacto gerado pela Enactus Brasil a partir de dados secundários, no período de 2015–2016 a 2024–2025. Por meio de análise quantitativa e qualitativa, os resultados evidenciam crescimento estrutural das vidas impactadas e da capacidade operacional, com oscilações associadas a fatores contextuais. A distribuição dos projetos por ODS revela predominância de iniciativas vinculadas ao consumo e produção responsáveis, no âmbito do recorte temático adotado. A incorporação recente de indicadores específicos indica avanços na mensuração de impacto, ainda limitados em série histórica. O estudo contribui ao evidenciar padrões de atuação e lacunas na mensuração em iniciativas alinhadas à Agenda 2030.

Palavras-chave: empreendedorismo social; empreendedor; inovação; políticas públicas

Abstract

This study analyzes the evolution of the impact generated by Enactus Brasil based on secondary data, covering the period from 2015–2016 to 2024–2025. Through quantitative and qualitative analysis, the results indicate a structural growth in the number of lives impacted and in operational capacity, with fluctuations associated with contextual factors. The distribution of projects across the Sustainable Development Goals (SDGs) reveals a predominance of initiatives related to responsible consumption and production within the adopted thematic scope. The recent incorporation of specific indicators suggests advances in impact measurement, although still limited in terms of time series. The study contributes by identifying patterns of action and gaps in the measurement of initiatives aligned with the 2030 Agenda.

[1] Graduanda em Engenharia Ambiental e Energias Renováveis, Universidade Federal Rural da Amazônia - (evelynbouth@gmail.com).
[2] Graduanda em Agronomia, Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA (beatrizrodrigues17jesus@gmail.com)
[3] Graduanda em Engenharia Ambiental e Energias Renováveis, Universidade Federal Rural da Amazônia - (marialuiza8212@gmail.com).
[4] Graduanda em Engenharia Florestal, Universidade Federal Rural da Amazônia - (silvia.azevedo@discente.ufra.edu.br).
[5] Mestrando em Tecnologia, Recursos Naturais e Sustentabilidade na Amazônia, Orientador, Universidade do Estado do Pará - UEPA (engvitoremanoel.oficial@gmail.com).

Keywords: socio-environmental impact; Sustainable Development Goals (SDGs); ecological transition; Enactus Brazil

INTRODUÇÃO

A intensificação dos desafios ambientais e sociais tem ampliado a necessidade de integrar desenvolvimento econômico, sustentabilidade e impacto social. Nesse contexto, a Agenda 2030, estabelecida pela Organização das Nações Unidas, define os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) como um marco global para orientar ações voltadas ao desenvolvimento sustentável. Esses objetivos demandam o engajamento de múltiplos atores, incluindo organizações da sociedade civil e iniciativas locais, destacando o papel do empreendedorismo de impacto na implementação de soluções alinhadas a desafios globais (UNITED NATIONS, 2015).

No contexto brasileiro, a atuação da Enactus Brasil evidencia a mobilização de estudantes universitários na construção de projetos com impacto socioambiental. Por meio de iniciativas que integram conhecimento acadêmico e aplicação prática, esses projetos promovem soluções voltadas ao desenvolvimento sustentável, contribuindo para a geração de renda, inclusão social e mitigação de impactos ambientais em diferentes territórios.

Apesar dessa relevância, a mensuração de impacto em projetos sociais ainda apresenta limitações, especialmente quanto à padronização de indicadores e à disponibilidade de séries históricas consistentes, dificultando análises comparativas e a avaliação de efetividade (EPSTEIN; YUTHAS, 2014).

Diante disso, torna-se fundamental analisar a evolução do impacto dessas iniciativas, de modo a identificar padrões de atuação, avanços e lacunas na mensuração, contribuindo para o fortalecimento de ações alinhadas à Agenda 2030 e à transição ecológica.

REVISÃO DA LITERATURA

A Agenda 2030 estabelece os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) como metas interdependentes que exigem a atuação articulada de múltiplos atores para gerar impacto socioambiental (SACHS, 2015). Nesse cenário, a mensuração de impacto é vital para avaliar a efetividade das iniciativas, embora a definição de indicadores padronizados e a ausência de

dados sistematizados ainda limitem análises robustas de longo prazo (EPSTEIN; YUTHAS, 2014).

A construção de séries históricas torna-se, portanto, fundamental para identificar padrões de evolução e adaptação frente a instabilidades socioeconômicas (PHILLIPS et al., 2021). No campo aplicado, a Enactus Brasil exemplifica a mobilização universitária ao alinhar o conhecimento acadêmico aos ODS e ao conceito de transição ecológica, abordagem que busca reconfigurar modelos produtivos para garantir o uso eficiente de recursos e a conservação ambiental (BARBIER, 2016).

Contudo, persiste uma lacuna na análise longitudinal de iniciativas empíricas alinhadas aos ODS. A escassez de dados temporais restringe a compreensão das dinâmicas de impacto, evidenciando a necessidade de estudos que integrem diferentes abordagens analíticas para uma avaliação consistente da sustentabilidade.

METODOLOGIA

Esta pesquisa adota uma abordagem quantitativa e qualitativa fundamentada em dados secundários dos relatórios institucionais e documentos de impacto (Trilha Empreendedora) da Enactus Brasil. O recorte temporal compreende os ciclos de 2015-2016 a 2024-2025, utilizando a notação bianual (ex: 15-16) para intervalos de julho a julho, conforme o padrão da organização.

A análise quantitativa consistiu na construção de séries históricas sobre o número de vidas impactadas, equipes e projetos ativos. Para identificar padrões de crescimento, aplicouse regressão linear com equações de tendência e coeficientes de determinação (R^2). Quanto aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), o estudo concentrou-se nos ODS 7, 12 e 13, por sua relevância na representação das dimensões centrais da transição ecológica, especialmente no que se refere à energia limpa, aos padrões sustentáveis de produção e consumo e à mitigação das mudanças climáticas. A delimitação temporal entre os ciclos 2021–2022 e 2024–2025 decorreu, adicionalmente, da disponibilidade de dados desagregados para esses indicadores. Calculou-se a proporção de projetos por ciclo e estatísticas descritivas (média

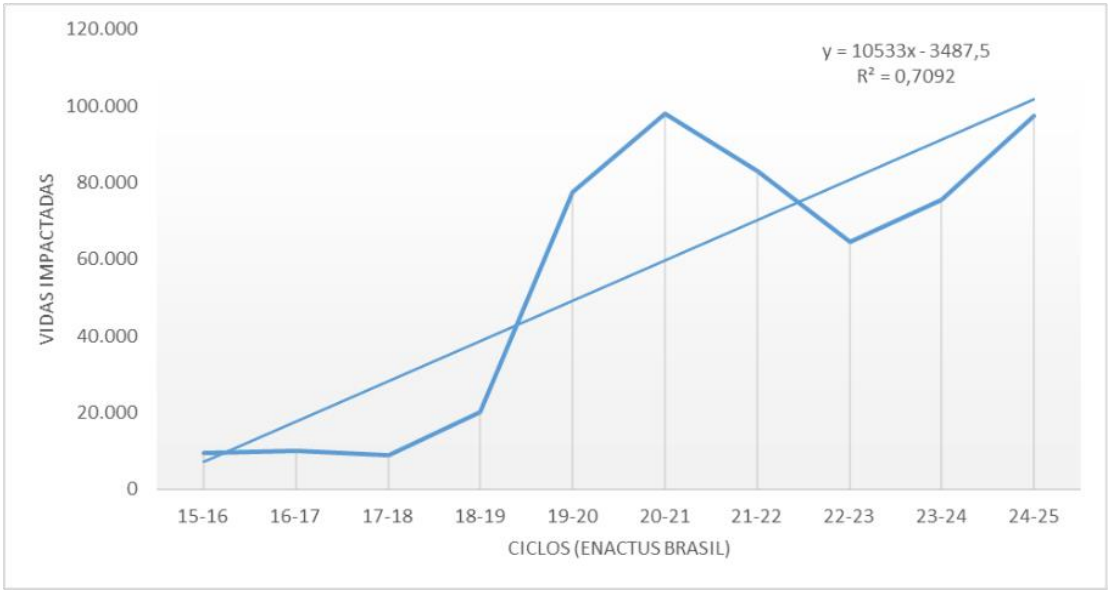
e desvio padrão) para avaliar a estabilidade da distribuição, mantendo-se um caráter exploratório devido ao recorte amostral.

Em conjunto à análise quantitativa, realizou-se uma análise qualitativa dos indicadores de impacto dos ciclos 2023-2024 e 2024-2025. Esses indicadores, definidos institucionalmente para cada ODS, foram utilizados para interpretar a natureza e a intensidade dos resultados, permitindo uma compreensão abrangente da eficácia das iniciativas no contexto da transição ecológica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da evolução do número de vidas impactadas ao longo dos ciclos evidencia o crescimento da atuação da Enactus Brasil no período de 2015–2016 a 2024–2025. A linha de tendência linear (y = 10533x – 3487,5) apresenta coeficiente angular positivo, indicando crescimento médio de aproximadamente 10.533 vidas impactadas por ciclo. O coeficiente de determinação (R^2 = 0,7092) indica que o modelo explica cerca de 70,92% da variação observada, evidenciando ajuste estatístico significativo.

Gráfico 1: Evolução do número de vidas impactadas nos ciclos da Enactus Brasil (15-16 a 24-25)



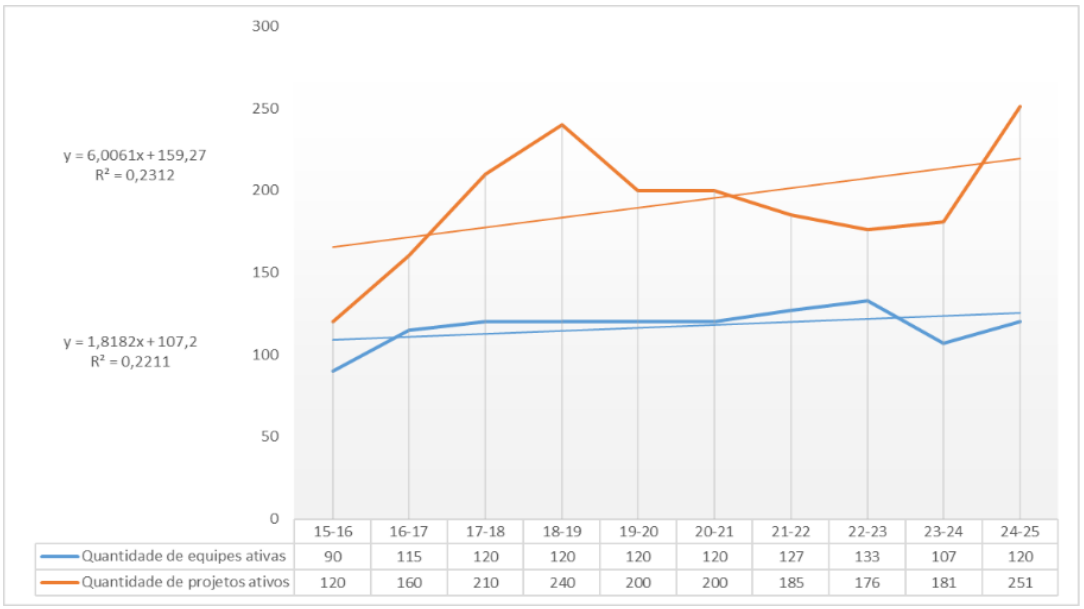
Fonte: Elaboração própria a partir de dados dos relatórios da Enactus Brasil (2021-2022 a 2024-2025)

Apesar dessa tendência, a série temporal apresenta oscilações relevantes. Destaca-se um crescimento acelerado entre os ciclos de 2018–2019 e 2020–2021, com aumento de aproximadamente 20.000 para cerca de 98.000 vidas impactadas. Em seguida, observa-se uma retração entre 2021–2022 e 2022–2023, com redução para aproximadamente 64.511, seguida de retomada nos ciclos de 2023–2024 e 2024–2025, aproximando-se novamente dos valores máximos.

O período de expansão pode estar associado à maturação dos projetos, ampliação da capilaridade das equipes e fortalecimento institucional, resultando em maior capacidade de alcance. Por outro lado, a retração subsequente pode ser interpretada à luz dos impactos da pandemia de COVID-19, que afetou a execução dos projetos, bem como a disponibilidade de recursos, o engajamento de voluntários e a articulação com comunidades (PHILLIPS et al., 2021; SILVA et al., 2021), configurando um efeito conjuntural decorrente de um evento exógeno.

A retomada observada nos ciclos mais recentes evidencia a capacidade de adaptação das equipes, indicando um processo de recuperação pós-crise. Em conjunto, os resultados apontam para uma dinâmica caracterizada por crescimento estrutural com oscilações conjunturais, compatível com processos de consolidação institucional no contexto da Agenda 2030.

Gráfico 2: Evolução do número de equipes e projetos ativos nos ciclos da Enactus Brasil (15-16 a 24-25)



	15-16	16-17	17-18	18-19	19-20	20-21	21-22	22-23	23-24	24-25
Quantidade de equipes ativas	90	115	120	120	120	120	127	133	107	120
Quantidade de projetos ativos	120	160	210	240	200	200	185	176	181	251

Fonte: Elaboração própria a partir de dados dos relatórios da Enactus Brasil (2021-2022 a 2024-2025)

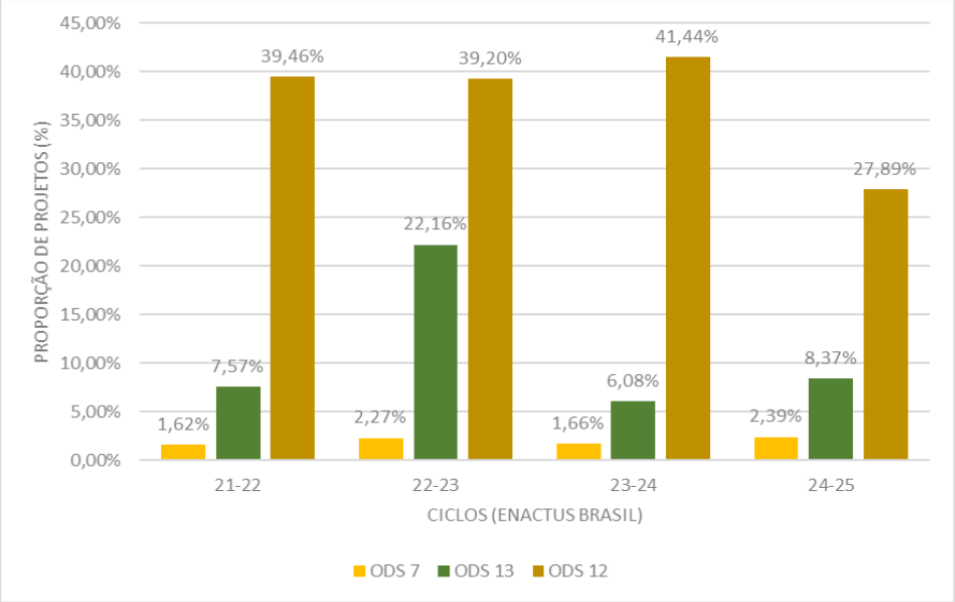
A análise da evolução do número de equipes e projetos ativos no período de 2015–2016 a 2024–2025 indica crescimento em ambas as variáveis. As linhas de tendência linear são descritas pelas equações $y = 1{,}8182x + 107{,}2$ (equipes) e $y = 6{,}0061x + 159{,}27$ (projetos), com coeficientes de determinação $R^2 = 0{,}2211$ e $R^2 = 0{,}2312$, respectivamente. Os coeficientes angulares indicam acréscimo médio de aproximadamente 1,82 equipes e 6,01 projetos por ciclo. No entanto, os baixos valores de R^2 mostram que os modelos explicam cerca de 22% a 23% da variabilidade dos dados, indicando dispersão e oscilações, sem padrão linear estável.

A diferença entre os coeficientes angulares indica que o número de projetos cresce em ritmo superior ao de equipes, sugerindo que a expansão ocorre predominantemente pelo aumento da capacidade produtiva interna. Essa dinâmica é reforçada pela elevação da razão entre projetos e equipes, de aproximadamente 1,33 para valores superiores a 2,0, indicando intensificação do uso dos recursos disponíveis. Em termos absolutos, o número de projetos apresenta crescimento acentuado até o ciclo de 2018–2019, com 240 projetos, seguido por retração e estabilização entre 2019–2020 e 2022–2023, e posterior retomada no ciclo de 2024–2025, com 251 projetos, o maior valor da série. O número de equipes apresenta menor variabilidade relativa, com valores concentrados entre 120 e 133 na maior parte do período, ainda que com oscilações pontuais, como a queda em 2023–2024 e a recuperação em 2024–2025.

As variações das duas séries não são perfeitamente sincronizadas, indicando que o número de projetos não depende exclusivamente do número de equipes. Há ciclos em que o número de equipes se mantém relativamente constante enquanto o número de projetos varia de forma significativa, caracterizando uma relação de dependência parcial. Essa dinâmica sugere influência de fatores internos como maturidade organizacional, capacidade de gestão e eficiência operacional e externos sobre os resultados, em linha com abordagens que associam o crescimento à eficiência e à capacidade de reconfiguração interna das organizações (TEECE, 2007). Adicionalmente, foram testados modelos alternativos de ajuste: para a variável de vidas impactadas, o modelo do tipo potência apresentou coeficiente de determinação superior ($R^2 = 0{,}7674$) em relação ao modelo linear ($R^2 = 0{,}7092$), sugerindo variações na taxa de crescimento ao longo do tempo; para as demais variáveis, embora alguns modelos não lineares tenham

apresentado ajustes superiores, os ganhos não foram expressivos, mantendo-se o modelo linear como referência por seu caráter descritivo e simplicidade interpretativa.

Gráfico 3: Distribuição percentual de projetos por ODS nos ciclos da Enactus Brasil (21-22 a 24-25).



Fonte: Elaboração própria a partir de dados dos relatórios da Enactus Brasil (2021-2022 a 2024-2025)

A análise da distribuição proporcional dos projetos por Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), no período compreendido entre os ciclos 21–22 e 24–25, evidencia padrões distintos de representatividade e variabilidade entre os ODS selecionados (ODS 7, ODS 13 e ODS 12). A interpretação fundamenta-se em estatísticas descritivas, especificamente média e desvio padrão das proporções anuais, permitindo uma avaliação comparativa da centralidade e da dispersão dos dados ao longo do período analisado.

Tabela 1: Estatísticas descritivas da proporção de projetos por ODS nos ciclos da Enactus Brasil (21-22 a 24-25)

ODS	MÉDIA	DESVIO PADRÃO
7	1,99%	0,004
13	11,04%	0,075
12	37,00%	0,062

Fonte: Elaboração própria a partir de dados dos relatórios da Enactus Brasil (2021-2022 a 2024-2025)

No ODS 12, nota-se a maior representatividade média entre os ODS analisados, com aproximadamente 37% dos projetos ao longo dos ciclos considerados. Esse resultado indica predominância de iniciativas voltadas ao consumo e produção responsáveis. O desvio padrão aponta variação moderada, sugerindo que, apesar de oscilações, sua participação mantém-se estável em níveis elevados, evidenciando sua consolidação como eixo central de atuação. Em contraste, o ODS 13 apresenta representatividade média inferior e maior variabilidade, indicando não apenas menor presença relativa, mas também instabilidade ao longo do tempo. Destaca-se o ciclo 22–23, com proporção de 22,16%, valor superior aos demais, caracterizando um ponto atípico que contribui para a dispersão observada.

Por sua vez, o ODS 7 apresenta a menor representatividade média e baixa variabilidade, indicando participação reduzida e estável ao longo dos ciclos. De forma integrada, a comparação entre os três ODS evidencia uma distribuição assimétrica dos projetos, caracterizada pela forte concentração no ODS 12, participação intermediária e instável do ODS 13 e presença residual do ODS 7.

A análise limita-se em um número reduzido de observações (n = 4 ciclos), o que limita a aplicação de inferências estatísticas mais robustas, especialmente no que se refere à identificação de tendências temporais consolidadas. Nesse sentido, os resultados devem ser interpretados como indicativos de padrões observados no período analisado, não permitindo generalizações definitivas sobre o comportamento estrutural de longo prazo.

A análise qualitativa dos indicadores de impacto, com base nos dados disponíveis para os ciclos 23–24 e 24–25 da Enactus Brasil, permite aprofundar a compreensão sobre a natureza,

intensidade e dinâmica dos impactos gerados nos ODS 12, 13 e 7. Embora restrita a dois ciclos, essa análise oferece evidências relevantes sobre o comportamento recente das iniciativas.

Quanto ao ODS 12, observa-se uma evolução consistente entre os ciclos analisados. No ciclo 23–24, foram registradas 4,08 toneladas de resíduos sólidos reciclados ou reduzidos, 1,25 toneladas de perdas de alimentos evitadas e 33 ações de conscientização sobre consumo responsável. Já no ciclo 24–25, esses valores aumentam para 22 toneladas de resíduos reciclados ou reduzidos, 2 toneladas de perdas de alimentos evitadas e 190 ações de conscientização. Esse crescimento distribuído entre diferentes indicadores sugere uma ampliação progressiva e relativamente estável da capacidade de geração de impacto, indicando continuidade operacional e maior consolidação das iniciativas associadas a esse ODS.

Já o ODS 13 apresenta uma variação significativamente mais acentuada. No ciclo 23–24, foram registradas 20,20 toneladas de emissões de CO_2 equivalente evitadas, seis campanhas de prevenção de desastres naturais e cinco ações de conscientização. No ciclo 24–25, esses valores aumentam expressivamente para 855 toneladas de CO_2 equivalente evitadas, 94 campanhas e 125 ações de conscientização. A magnitude dessa variação sugere uma ampliação substancial da escala de impacto, possivelmente associada à maturação de projetos ou à implementação de soluções com maior capacidade de alcance. No entanto, o caráter abrupto desse crescimento indica que a geração de impacto climático pode ocorrer de forma menos contínua, dependendo de fatores específicos como estágio dos projetos, disponibilidade de recursos ou natureza das intervenções.

No caso do ODS 7, observa-se um padrão distinto. No ciclo 23–24, não foram registrados impactos mensuráveis, em função de os projetos se encontrarem em fases iniciais de desenvolvimento. Já no ciclo 24–25, verifica-se a geração de impactos concretos, com 12.991 pessoas beneficiadas com acesso a fontes de energia renovável, 7,11 MW de energia produzidos por meio de fontes renováveis de instalações dos projetos e 118 residências conectadas a sistemas de energia renovável. Esse comportamento indica uma defasagem temporal entre a implementação e a mensuração dos resultados, característica de projetos que envolvem soluções tecnológicas ou infraestrutura, nos quais os impactos tendem a se materializar em etapas mais avançadas.

De forma integrada, a análise evidencia a coexistência de diferentes dinâmicas de geração de impacto entre os ODS analisados. Enquanto o ODS 12 apresenta maior regularidade e continuidade, o ODS 13 demonstra maior variabilidade e sensibilidade a mudanças de escala, e o ODS 7 revela um padrão de maturação tardia. Esses resultados reforçam e aprofundam os achados da análise quantitativa, indicando que o crescimento do impacto não depende exclusivamente da quantidade de projetos, mas também do estágio de desenvolvimento, da natureza das soluções implementadas e da capacidade de ampliação de escala.

CONCLUSÃO

Os resultados evidenciam a consolidação da atuação da Enactus Brasil ao longo do período analisado, marcada pelo crescimento da capacidade de geração de impacto, ainda que com oscilações associadas a fatores conjunturais. A análise integrada dos dados indica que essa expansão ocorre de forma não homogênea, sendo influenciada pela dinâmica operacional das equipes e pela maturidade das iniciativas desenvolvidas.

No recorte temático adotado, observa-se concentração significativa de projetos no ODS 12, em contraste com a menor participação dos ODS 7 e 13, evidenciando uma distribuição assimétrica das iniciativas voltadas à transição ecológica. Esse padrão revela lacunas na diversificação das frentes de atuação, especialmente nos campos de energia renovável e ação climática.

Diante disso, destaca-se a necessidade de estratégias institucionais que promovam maior equilíbrio na distribuição temática dos projetos. A adoção de editais direcionados, incentivos específicos e ações de capacitação voltadas aos ODS 7 e 13 pode ampliar a diversidade e a profundidade dos impactos gerados, fortalecendo a atuação da rede em áreas estratégicas. Adicionalmente, reforça-se a importância do aprimoramento dos mecanismos de mensuração de impacto, com ênfase na padronização de indicadores e na consolidação de séries históricas. O avanço nessa dimensão é fundamental para ampliar a robustez analítica e qualificar a tomada de decisão.

Por fim, a Enactus Brasil consolida-se como uma iniciativa alinhada à Agenda 2030, com potencial relevante de geração de impacto socioambiental. O fortalecimento da

diversificação temática e dos processos de mensuração tende a ampliar sua efetividade no contexto da transição ecológica.

REFERÊNCIAS

ENACTUS BRASIL. Relatórios anuais. Disponível em: https://enactus.org.br. Acesso em: 17 mar. 2026.

ENACTUS BRASIL. III Relatório de Impacto: Trilha Empreendedora. Brasil: Enactus Brasil, 2024.

ENACTUS BRASIL. III Relatório de Impacto: Trilha Empreendedora. Brasil: Enactus Brasil, 2025.

TEECE, David J. Explicating dynamic capabilities: the nature and microfoundations of (sustainable) enterprise performance. Strategic Management Journal, v. 28, n. 13, p. 1319–1350, 2007.

PHILLIPS, Rhonda et al. The impact of COVID-19 on community-based organizations. Collaborations: A Journal of Community-Based Research and Practice, v. 4, n. 1, 2021.

SILVA, M. L. et al. Impactos da pandemia de COVID-19 em atividades sociais e organizacionais. Research, Society and Development, v. 10, n. 11, 2021.

PENROSE, Edith Tilton. The theory of the growth of the firm. Oxford: Oxford University Press, 2009.